

Fiori Romano Manchini

**ENSINAR É MAIS DO QUE
TRANSMITIR CONHECIMENTO,
É TRANSMITIR EMOÇÕES**

LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 44 - Setembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Elizabeth Hama Francisco

Luís Venâncio

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Giselda Trindade da Silva

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Maria Aparecida da Silva

Rita de Cássia Gonçalves Paccola

Simone Moreira Garcia

Sheyla Maria Silva Pimentel

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 44 (set. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.44

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.44>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^º. Antônio Raimundo Pereira Medrado

FIORI ROMANO MANCHINI

“ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR
CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES”.

ARTIGOS

1. O IMPACTO CAUSADO POR UM PROFESSOR ARROGANTE E PREPOTENTE NA APRENDIZAGEM DE SEUS ALUNO ELIZABETH HAMA FRANCISCO, LUÍS VENÂNCIO, MANUEL FRANCISCO NETO, MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO	13
2. A MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	31
3. ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA GISELDA TRINDADE DA SILVA	41
4. DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO	49
5. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA	55
6. OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	63
7. AS CONTRIBUIÇÕES DAS MULHERES NA SOCIEDADE E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS MARIA APARECIDA DA SILVA	73
8. AS BRINCADEIRAS E JOGOS: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, FÍSICOS E SOCIAIS RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	81
9. MUSICALIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	89
10. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	97

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA

RESUMO

Pensando na Educação Infantil e na preocupação de um currículo engajador que tenha como base o brincar, é possível escolher dentre diferentes metodologias, a abordagem Pikler, que pode ser utilizada especialmente em bebês, mas, também com crianças maiores. Esse tipo de abordagem apresenta como objetivo principal desenvolver a integralidade da criança em toda a sua essência, a partir de estimulação precoce. Dessa forma, o presente artigo traz como objetivo geral, as concepções de aprendizagem ao longo da Educação Infantil; e como objetivos específicos, a discussão sobre a aplicação da abordagem Pikler nesta etapa escolar, pensando na sua importância junto ao desenvolvimento de bebês e crianças. A metodologia utilizada foi a qualitativa com pesquisa bibliográfica a respeito do tema. Os resultados encontrados demonstraram que o brincar livre, proporciona maior autonomia junto às crianças, possibilitando que elas se tornem protagonistas do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagens; Currículo da Cidade; Infância; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o professor deve ocupar um papel fundamental como mediador das interações e brincadeiras, na intencionalidade do planejamento e da pesquisa, para uma melhor seleção das atividades educativas, além dos cuidados essenciais voltados à criança, potente e sujeito de direitos, proporcionando um ambiente mais equitativo, acolhedor, democrático, com base no lúdico, brincando e produzindo a cultura infantil.

Diferentes ambientes educacionais que atendem crianças por volta de 0 a 3 anos de idade, adotam métodos diversificados para o ensino e a aprendizagem, dentre eles a abordagem Pikler, que visa o desenvolvimento integral da criança.

Avaliar as ações pedagógicas é essencial, havendo a necessidade do professor estar atento ao que os responsáveis relatam, as falas e brincadeiras em casa também, pois, as crianças se expressam a partir do brincar, de uma forma que as vivências proporcionadas reverberam as concepções de infância que a Educação Infantil coloca em prática.

Ainda, no processo avaliativo, as observações elencadas e os pontos positivos ao longo do trabalho são importantes, além dos pontos que precisam ser revistos ou replanejados, sempre partindo da escuta atenta dos bebês e crianças.

Desta forma, justifica-se o presente artigo no sentido de discutir metodologias eficazes voltadas para a Educação Infantil, fazendo com que o leitor reflita sobre o assunto, ao mesmo tempo em que se pense nos objetivos de aprendizagem desta etapa e que se tornem essenciais para o desenvolvimento infantil.

Como objetivo geral, tem-se a discussão sobre a concepção da aprendizagem ao longo da Educação Infantil; e como objetivos específicos, a discussão da aplicação da abordagem Pikler neste ambiente, pensando na sua importância junto aos bebês e crianças.

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança é considerada um sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua própria identidade e reconhece de forma coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, desejando, aprendendo, observando, experimentando, dentre outras situações e construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade a fim de produzir cultura (ROCHA et al., 2016).

Segundo a Lei n. 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade (ou zero a cinco, na medida em que as crianças de seis anos ingressem no Ensino Fundamental), em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s/p.).

Trazendo como exemplo a Orientação Normativa nº 01/2013 que traz: “Para que a Educação Infantil seja um “locus” de vivência de múltiplas experiências e diferentes linguagens, espaço privilegiado de socialização se faz necessária à construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico centrado na criança” (SÃO PAULO, 2013, s/p.).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), trouxe uma maior visibilidade a Educação Infantil no Brasil, segundo a Portaria nº 6771/2013 que dispõe sobre a Organização das Unidades de Educação Infantil de Ensino Municipal e dos Centros Educacionais Unificados da rede municipal de Ensino, além de outras orientações normativas e de acordo também com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) em seu Artigo 9º que trata dos eixos estruturantes voltados para as práticas pedagógicas.

Ou seja:

Para que as noções, inclusive as mais elementares, se desenvolvam nas crianças. Elas têm que ter vivido algumas experiências concretas. É preciso que disponham de conhecimento adquiridos por explorações práticas da natureza, dos materiais do meio, a partir dos quais poderão fazer abstrações e generalizações (TARDOS, 2016, p.71).

Em consonância com a Normativa voltada para os Centros de Educação Infantil (CEI), é preciso contemplar os objetivos desta etapa escolar a fim de satisfazer as necessidades básicas das crianças de 0 a 3 anos, ofertando o cuidar e o educar ao mesmo tempo, resultando

em uma educação de qualidade a partir do bem-estar físico, social e psicológico, em parceria entre escola, família e comunidade.

Ainda:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

O papel específico das instituições voltadas para a Educação Infantil, complementa a vivência de experiências e conhecimento das crianças, seus interesses, e o convívio em sociedade, sempre relacionado aos eixos estruturantes desta etapa escolar que são as interações e brincadeiras (MOYLES, 2006).

Além disso, as atividades desenvolvidas no CEI e os cuidados essenciais precisam garantir os direitos da criança que são: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer, pois, deve-se compreender a criança em sua totalidade e integralidade, construindo e se apropriando de conhecimentos através das interações entre o meio físico e social.

O professor da Educação Infantil precisa criar situações para que as crianças construam a identidade pessoal, cultural e social, a fim de refletir sobre seu grupo de pertencimento, as diferentes experiências vivenciadas, os cuidados, brincadeiras, interações, além das vivências integrando a todas as crianças. Essa questão aponta que o aprendizado deve ser contínuo e o grupo necessita estar em constante movimento (DIAS e SAMPAIO, 2010).

No ambiente escolar, em especial nesta etapa, os laços afetivos necessitam ser fortalecidos, assim como a relação de confiança entre professor e criança, que deve ser boa e prazerosa ao mesmo tempo:

Se considerarmos o bebê como um ser competente e com potencial para se relacionar desde o nascimento, e não um ser passivo, apto apenas a receber o que o adulto oferece, é essencial estabelecermos com ele, desde o início de sua vida, uma relação de confiança e colaboração (SOARES, 2017, p. 22).

O professor deve ser um mediador do conhecimento, propondo vivências e experiências desafiadoras para o progresso da criança, planejando, refletindo e se necessário realizando o planejamento reverso:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma íntegra e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e de estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos das potencialidades corporais, afetivos e emocionais, estéticos, na perspectiva de construir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p 23).

Assim, a Educação Infantil não substitui a educação familiar, mas, amplia esses significados, por isso a participação da família na instituição é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e, sobretudo, para a promoção do trabalho democrático participativo, havendo a necessidade de garantir condições para as trocas, interações, entre crianças e adultos.

Essa participação efetiva contribui imensamente na medida em que informações são compartilhadas, aprendizagens são construídas e reconstruídas com base em contextos específicos.

O BRINCAR, A ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS E A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Pensando na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, uma das abordagens utilizadas na Educação Infantil é a Pikler, criada pela pediatra Emmi Pikler, tornando-se umas das ferramentas mais efetivas nesta etapa escolar. Esse tipo de abordagem traz uma aprendizagem mais qualitativa para todas as crianças.

Os principais aspectos tratados na abordagem Pikler são a autonomia, o movimento livre, além das rotinas e cuidados:

Emmi Pikler observou, em suas pesquisas, que as crianças que se movem em liberdade seguem a mesma seqüência de posições baseadas na maturidade biológica e raramente pulam etapas, embora existam diferenças individuais importantes no ritmo desse desenvolvimento (SOARES, 2017, p. 51).

De acordo com esta abordagem, brincar é sugerido como um ato livre e importantíssimo, pois, possibilita a criança demonstrar suas potencialidades cognitivas e também criativas. Nos momentos em que a brincadeira ocorre livremente, a criança conhece texturas diferenciadas, seus formatos, pesos e tamanhos. O professor ao possibilitar esse momento, está contribuindo para que ela se torne um ser pensante, criativo, autônomo, fazendo com que a criança se torne de fato protagonista (KÁLLÓ e BALOG, 2017).

As interações de bebês e crianças possuem intencionalidade a fim de proporcionar a cultura lúdica quando as crianças brincam entre si. As brincadeiras proporcionam e reproduzem ações em contextos multifacetados e culturais, fazendo com que a criança aprenda brincando sozinha e em grupo. As crianças maiores podem aprender também auxiliando as menores. As interações e as diferentes vivências resultam em aprendizagens, em consonância com o Currículo da Cidade:

Para as crianças maiores, a convivência com bebês e crianças menores é igualmente uma oportunidade de aprendizado: fortalece a sua autoestima, pois se sentem responsáveis pelos menores. Aprendem, percebem que ensinam e, assim, aprendem juntamente com o grupo (SÃO PAULO, 2019, p. 71).

Segundo o Currículo da Cidade de São Paulo para a Educação Infantil, a abordagem Pikler envolve a comunicação e o acolhimento de crianças de 0 a 3 anos de idade e pode ser utilizado também com as crianças maiores.

Ou seja:

Ao facilitar a liberdade de movimentos assegurando as condições necessárias de um entorno material e de cuidado, brindamos ao bebê a possibilidade de mover-se a seu gosto. Isto permite descobrir, unicamente por si mesmo, por sua própria iniciativa e a seu próprio ritmo, os sucessivos estágios de desenvolvimento de suas posturas e movimentos: experimentá-los, exercitá-los, aperfeiçoá-los e logo utilizá-los segundo sua conveniência, e, chegado o momento, abandonar alguns deles (PIKLER Apud GRUSS e ROSEMBERG, 2016, p. 19).

No entanto, não é somente as interações entre crianças e adultos que promovem brincadeiras e interações de qualidade. É preciso levar em consideração a organização do ambiente, já que os espaços facilitam o ato de brincar. Os ambientes e espaços devem ser convidativos, inclusivos, seguros, devem respeitar a individualidade de cada bebê e criança.

Ainda, de acordo com o Currículo da Cidade, o ambiente escolar deve proporcionar o raciocínio infantil, a partir de situações de aprendizagem em que bebês e crianças se tornem protagonistas quanto a sua aprendizagem, com base na ludicidade especialmente, pensando, explorando, planejando, testando, a fim de descobrir o mundo a sua volta; o que culmina na aprendizagem autoral tão requerida pela rede em todos os ciclos.

A rede traz muito esta questão no sentido de ficar claro que as crianças de uma mesma turma, apesar de morarem provavelmente no mesmo território umas das outras, não podem ser consideradas de forma massificada, uma vez que cada criança é única e apresenta suas especificidades. Suas experiências e vivências ao longo da infância, carregam consigo uma ressignificação pessoal, construindo suas identidades pessoais e sociais a todo o momento:

Nesse sentido, a organização dos tempos, espaços e materiais e a proposição de vivências precisam contemplar a importância do brincar, a integração de saberes de diferentes componentes curriculares, as culturas infantis e culturas da infância em permanente diálogo (SÃO PAULO, 2015, p. 8).

Ainda, de acordo com o Currículo Integrador da Infância Paulistana deve ocorrer a construção coletiva do currículo, em que bebês e crianças vivenciem a infância em sua plenitude, trazendo propostas que atendam as vivências infantis, compreendendo a Educação

Infantil como espaço de formação da criança, do protagonismo e da autoria de bebês e crianças, com respeito e valorização da diversidade existente (SÃO PAULO, 2015).

Pensando no brincar livre, a atividade pode proporcionar as crianças diferentes aprendizagens. Para o bebê a estimulação através de um brinquedo promove o desenvolvimento da motricidade, enquanto uma criança com 4 a 5 anos, por exemplo, promove dentre outras questões a criticidade e a autonomia. Esse brincar precisa ocorrer em ambiente seguro, a fim de que tanto o bebê quanto a criança sejam autônomos durante as diferentes ações, e que ao mesmo tempo sintam-se protegido, acolhido e desafiado, o que o instigará ainda mais (KÁLLÓ e BALOG, 2017).

Como exemplo, tem-se:

[...] acredito que esse tipo de descoberta sobre os objetos coloca a criança em um papel central, fato que potencializa sua aprendizagem, e ocorre por meio da sua ação de poder iniciar a investigação sobre os materiais dos “conflitos” causados pelos materiais durante as tentativas de combinações feitas entre eles e / ou com receptáculos, do prazer do êxito ao efetivar soluções nas combinações, da relação física com as propriedades do material disponível, da escolha de posturas para as atuações com o material e, com isso, tendo um papel importante na concentração das crianças (FOCHI, 2015, p. 132).

Reconhecê-las como crianças reais e concretas no espaço da Educação Infantil enquanto produtoras de cultura é essencial para criar condições de apropriação e articulação dos diferentes conhecimentos a partir das diversas linguagens, assim como a garantia do direito ao brincar e as interações com outras crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na Educação Infantil e os cuidados essenciais devem garantir os direitos da criança em sua totalidade como conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer, pois, entende-se que a criança é um ser de direitos em sua integralidade, construindo e se apropriando de conhecimentos por intermédio das interações do meio físico e social.

Existe também a importância do professor em planejar tempo, espaços, materialidades, relações e um currículo que considere bebês e crianças em sua integralidade, considerando suas especificidades, onde estes são sujeitos socialmente capazes, com direito a voz e participação nas escolhas, em especial no momento de brincar.

O Currículo da Cidade da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo traz as interações e brincadeiras como potentes fios condutores relacionado aos diferentes modos de ser criança. O currículo relata que desde o nascimento, bebês e crianças, suas histórias de vida são parte ativa do conhecimento, pois, nas interações com pessoas, objetos, linguagens, que vão se construindo como sujeitos pertencentes a um dado território.

Contemplando-se os campos de experiências em conjunto com o currículo, a partir das múltiplas linguagens, de forma ampla, ampliando o repertório infantil, além de possibilitar a autonomia da expressão infantil, pois, acredita-se que enquanto uma criança brinca, ela não só está representando os papéis sociais, mas, está experienciando todas as linguagens possíveis para o seu desenvolvimento, sendo assim experencia vários campos de experiências em sua forma de brincar, o que se faz presente no Currículo da Cidade.

Em síntese, é preciso trabalhar diariamente todos os campos de experiências, considerando a BNCC e as múltiplas linguagens do Currículo da Cidade. Deve-se enfatizar o campo de experiência, o eu, o outro a partir das atividades desenvolvidas, a maneira como são acolhidas, como o ambiente está preparado para recebê-las, assim como toda a rotina.

Ou seja, em consonância com os documentos da rede, a Educação Infantil compreende que a criança é sujeito de direitos, capaz de falar e participar das escolhas e que através das brincadeiras e interações, ela cria e recria culturas, dando significados e ressignificados culturais e sua forma de compreender o mundo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- DIAS, T; SAMPAIO, M. A brincadeira como eixo estruturante do currículo na educação infantil. In: CAMPOS. Gleisy, Vieira. LIMA. Lilian (orgs) Por dentro da educação infantil: a criança em foco. 1ª Ed. RJ: Walk, 2010.
- FOCHI, P. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. 1º. Edt. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290390/pageid/0> > acesso em: 24 set. 2023.
- GRUSS, L.; ROSEMBERG, F. Bebés en movimiento: el desarrollo postural em imágenes. Buenos Aires: Continente, 2016.
- KÁLLÓ, É; BALOG, G. As origens do brincar livre. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.
- MOYLES, J. et al. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- ROCHA, E.A.C.; LESSA, J.S.; BUSS-SIMÃO, M. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa Educação. Da Investigação às Práticas [online], Lisboa, v. 6, n. 1, p. 31-49, 2016.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019. 224p. il.
- SÃO PAULO (MUNICÍPIO). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo Integrador da Infância Paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2015.
- SÃO PAULO. Orientação Normativa 01/2013 Avaliação na Educação Infantil aprimorando os olhares. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/quem-somos/legis/204-reorganizacao-curricular-e-administrativa-sme-programa-sao-paulo-integral/3400-orientacao-normativa-01-2013-avaliacao-na-educacao-infantil-aprimorando-os-olhares>. Acesso em: 25 set. 2023.
- SOARES. S.M. Vínculo, movimento e autonomia. Educação até 3 anos. 1ª Ed. São Paulo: Ominisciência, 2017.
- TARDOS, A. Atividade dirigidas. In: FALK, Judit. Abordagem Pikler- Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.



Revista **a EVOLUÇÃO** Ano IV, Nº 44, Set. 2023, ISSN 2673-2573

Fiori Romano Manchini

ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES

LANCAMENTO

A TUA SORRISA

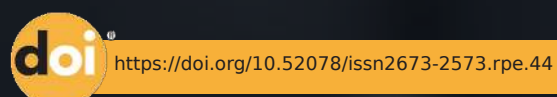
QR CODE

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Elizabeth Hama Francisco
Luís Venâncio
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Giselda Trindade da Silva
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Maria Aparecida da Silva
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Simone Moreira Garcia
Sheyla Maria Silva Pimentel



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

